

Identificação de plantas potencialmente fornecedoras de pólen ao bicudo-do-algodoeiro (*Anthonomus grandis*) em uma área de cerrado no Distrito Federal, Brasil.

Mayra Pimenta¹, Renata A.da Mata², Bruno M. T. Walter¹, Edison R. Sujii¹,
Carmen S. Pires¹, Eliana M. G. Fontes¹

¹Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Caixa Postal 02372, Brasília, DF, CEP 71.849-070, carmen.pires@embrapa.br;

²Universidade de Brasília – UnB, Laboratório de Biologia Evolutiva, Campus Darcy Ribeiro, Brasília, DF, CEP 70.910-900.

Há evidências de que, na entressafra do algodoeiro no Centro Oeste, os adultos do bicudo migram para áreas adjacentes às de plantio, permanecendo ativos e alimentando-se de diferentes plantas. O objetivo deste estudo foi identificar em área de cerrado *stricto sensu* plantas potencialmente, fornecedoras de pólen para o bicudo na entressafra. As coletas ocorreram no Distrito Federal, no cerrado as margens de um campo de algodoeiro, onde previamente amostrou-se bicudos com armadilhas de feromônio. Delineou-se três parcelas de 150x5m, subdivididas em parcelas de 50x5m. Mensalmente, entre junho de 2009 e julho de 2010, levantou-se espécies em floração. Foram registrados 2.039 indivíduos floridos, pertencentes a 208 espécies de 54 famílias. Doze delas são, por sua abundância, potencialmente fornecedoras de pólen: *Miconia ferruginata*, *Rhynchospora albiceps*, *Dalechampia caperonioides*, *Davilla elliptica*, *Mitracarpus hirtus*, *Peixotoa goiana*, *Hyptis lythroides*, *Emilia sonchifolia*, *Hymenaea stigonocarpa*, *Hypenia brachystachys*, *Ruellia incompta* e *Turnera lamifolia*. Avaliando-se apenas a entressafra, outras seis somam-se a estas: *Hyptis lutescens*, *Myrcia guianensis*, *Gomphrena* sp., *Diplosudon villosus*, *Erythroxylum* cf. *campestre* e *Pennisetum setosum*. Embora plantas das famílias Smilacaceae, Proteaceae, Melastomataceae, Myrtaceae, Fabaceae e Poaceae sejam consideradas como fonte de alimento por ser encontradas em seu trato digestivo na forma de pólen, apenas quatro espécies de plantas mais abundantes pertencem a algumas dessas famílias. A maioria destas (75%) ocupa o estrato herbáceo-subarbustivo e, como o bicudo deve abrigar-se na serrapilheira sobre o solo, a proximidade destes recursos, poderia criar um ambiente propício à sua sobrevivência. Os períodos de maior riqueza e abundância de plantas com flores coincidiram com a entressafra do algodoeiro havendo, potencialmente, disponibilidade de alimentos na flora do cerrado para o bicudo.

Palavras chaves: Alimento alternativo, entressafra, bicudo-do-algodoeiro

Apoio/Financiamento: Capes/PNPD, CNPq